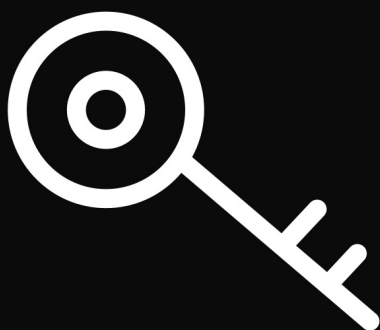


MEU MARIDO É ESQUECIDO



Onde deixei as chaves? (Estão na mão dele)



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de procurar as chaves)	5
Aviso do setor de achados e perdidos	6
Objeto perdido n.º 1: As chaves	7
Objeto perdido n.º 2: Os óculos	10
Objeto perdido n.º 3: O celular	13
Objeto perdido n.º 4: O aniversário da sogra	16
Objeto perdido n.º 5: A consulta no dentista	20
Objeto perdido n.º 6: O nome da vizinha	23
Objeto perdido n.º 7: A senha	26
Objeto perdido n.º 8: Quando deixa de ser brincadeira	29
Objeto perdido n.º 9: O que saiu do exame	33
Objeto perdido n.º 10: A lista do que não se perde	36
Guia de bolso para maridos (e esposas) distraídos	38

Carta da casa (antes de procurar as chaves)

Uma amiga a quem vou chamar de Renata me deixou ler o caderno que ela mantém há quinze anos, onde anota com carinho e uma pitada de ironia tudo o que o marido dela, a quem vou chamar de Ezequiel, perde ou esquece. Com a permissão dos dois, e com os nomes trocados, compartilho aqui. O que vem a seguir é a Renata quem escreve, em primeira pessoa; eu acrescento atividades no fim de alguns objetos perdidos.

Eu não sou médico nem neurologista. Sou o amigo que escuta e anota, e que às vezes engole palavras, então não serei eu a julgar o Ezequiel. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam, e já perdi os óculos na testa mais vezes do que gostaria de confessar. Esta saiu de um ímã na geladeira.

No fim de alguns objetos perdidos você vai encontrar **Para fazer hoje**: algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Aviso do setor de achados e perdidos

Quem conta é a Renata.

Esta é a história de um homem e suas chaves. E dos óculos dele, do celular, da carteira, do aniversário de casamento de 2019, do aniversário da sogra (duas vezes), do nome da vizinha, da senha do wi-fi e de uma consulta no dentista que ele esqueceu "só um pouquinho".

Chama-se Ezequiel, tem quarenta e sete anos, é uma pessoa encantadora, e a esposa dele, Renata, manteve durante quinze anos um caderno onde anota, com carinho e uma pitada de ironia, tudo o que ele perde.

Este livro é esse caderno.

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um profissional de saúde. Esquecer coisas de vez em quando é muito comum e costuma ser normal, mas certas mudanças na memória merecem avaliação médica. No objeto perdido n.º 8 falamos com calma dos sinais de alerta. E um esclarecimento: aqui ninguém ri da memória de ninguém. Rimos com o Ezequiel, com a Renata e com todos os que alguma vez procuraram uns óculos que estavam no rosto.

Objeto perdido n.º 1: As chaves

Data do extravio: terça, 7h52.

Ezequiel entrou na cozinha com a expressão de um homem que perdeu um ente querido.

— Você viu as minhas chaves?

— Não.

— Deixei aqui.

— Onde é "aqui"?

— Aqui.

— Em cima da mesa?

— Não. Aí não.

— No bolso da jaqueta?

— Já olhei.

— Na bolsa da academia?

— Já olhei.

— No carro?

— Já... não, no carro eu não olhei.

Desceu à garagem. Subiu. Olhou na caixa de correio. Olhou na geladeira (ali já tinha encontrado uns pares de meia em 2018). Olhou embaixo do sofá, na gaveta dos talheres e

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 42 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/19Jj0**](https://dearfolkbooks.com/b/19Jj0)